

Ceará

Cisterna cheia e comida na mesa: a segurança alimentar de Antônia e José



Maria Eduarda, José Maria e Antônia Rodrigues.

Na comunidade de Canafístula, no município de Moraújo, região de Sobral, a família de Antônia Rodrigues e José Maria vive uma nova realidade desde a chegada da cisterna calçadão no quintal de casa, implementada pela Cáritas Regional Ceará.

Juntos há mais de 25 anos e com duas filhas, Ana Beatriz e Maria Eduarda, a família sempre teve a agricultura como principal meio para garantir o sustento. Milho e feijão eram as principais plantações quando iniciaram a vida juntos, sempre compreendendo a importância da água nesse processo, pois tinham que carregar incontáveis baldes do açude até a residência. A água carregada era tanto para beber como para plantar. Há mais de dez anos veio a primeira mudança de vida: a cisterna de primeira água, que armazena água para beber.

Anos depois, o casal conquistou a cisterna de segunda água para produção de alimentos. A chegada do P1+2 no município de Moraújo, em 2023, foi a oportunidade que a família esperava há muito tempo. Assim, logo que receberam a visita da Cáritas Regional Ceará, já se cadastraram como beneficiários. Antônia Rodrigues e José Maria sempre estiveram empenhados em todas as etapas de implantação do projeto, participando ativamente da capacitação em gestão de água para a produção de alimentos (GAPA), da elaboração do diagnóstico de seu agrossistema e do projeto produtivo, da construção da cisterna calçadão e do curso de manejo de sistema simplificado de irrigação (SISMA).

“A de segunda água foi uma maravilha!”, relembra dona Antônia.

Além disso, também lembram com carinho do intercâmbio que participaram na Meruoquinha e de como o fomento, recurso financeiro que receberam com a cisterna, foi essencial para a implementação do galinheiro, além da melhoria no manejo das plantações do quintal, que antes só tinha bananeira e goiabeira.

“

Depois dessa cisterna grande, aí foi melhora demais porque ela encheu no inverno. Começamos a plantar mamão, acerola, goiaba, tangerina, mangueira, limão, banana.

”



Fotos: Mário Flor

A família entende bem a importância que os alimentos têm na qualidade de vida, na segurança alimentar e nutricional e na economia. Quando falam das frutas e do cheiro verde, lembram: “A gente não teria condições de comprar essas coisas todo dia fresquinho assim”. Essa consciência é de extrema importância para que eles mantenham os cuidados com as plantas e as galinhas, que produzem os ovos consumidos todos os dias.

“Hoje uma dúzia de bananas é sete ou oito reais. Tem dias que a gente não tem nem 5 reais”, diz José

“A cisterna encheu, sangrou, foi a coisa mais linda”, diz dona Antônia sobre o primeiro inverno com a tecnologia de segunda água. O quintal já está mais cheio de plantas que tem um valor sentimental, como o tomate cereja e o maracujá, mas ainda existem muitos desejos. “Quero plantar graviola. Até pé de jabuticaba eu plantei”. E todo o orgulho que sentem não é em vão, pois muitas pessoas duvidaram que ali, onde o sol e a estiagem se fazem presente durante tantos meses, teria tantas possibilidades de frutos.



“O importante é a gente comer. Livra da gente comprar”



Fotos: Mário Flor

Depois da implantação da cisterna calçadão do P1+2, a produção de alimentos aumentou em quantidade e variedade. A mesa da família de Antônia e José está mais farta e colorida. Mesmo com o crescimento do quintal, eles ainda não pensam sobre a comercialização dos produtos, pois os frutos e ovos são compartilhados com familiares, vizinhos e até mesmo com as visitas. É a partilha de um sonho realizado e a abertura de novas possibilidades para mais uma família do Semiárido.